



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

AÇÕES EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA NA UBS ALADIM RODRIGUEZ, MOCAMBO,
MUNICÍPIO PORTO DA FOLHA/SE

DELVYS SANCHEZ ALVAREZ

NATAL/RN
2020

AÇÕES EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA
UBS ALADIM RODRIGUEZ, MOCAMBO, MUNICÍPIO PORTO DA FOLHA/SE

DELVYS SANCHEZ ALVAREZ

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: EDJANEIDE MARIA DA
SILVA

NATAL/RN
2020

“Dedico este trabalho a Deus, o maior orientador da minha vida. Ele nunca me abandonou nos momentos de necessidade.”

“A dúvida é o princípio da sabedoria” (Aristóteles)

SUMÁRIO

1 Introdução	6
2 Relato aperfeiçoado de intervenção	8
3 Objetivos	8
3.1 Geral	8
3.2 Específicos	8
4 Metodología	9
5 Resultados alcanzados	11
6 Referências.	12

1. INTRODUÇÃO

A unidade básica de saúde (UBS) Mocambo, apresenta uma vasta extensão territorial, pertencendo ao Município de Porto da Folha, no agreste do sertão sergipano, colindando com o estado de Alagoas e os municípios de Monte Alegre e Poço Redondo, abrangendo uma grande área rural com população dividida em pequenos assentamentos rurais, a grande maioria comunidades ribeirinhas, nas margens do Rio São Francisco e uma comunidade quilombola, onde encontra-se encravada a sede. A equipe de saúde está conformada por um médico, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, 5 agentes de saúde. Também conta com uma odontóloga na unidade de atendimento móvel.

São comunidades onde os moradores geralmente são de baixa renda econômica e condições materiais escassas. Geralmente a média intelectual oscila entre ensino básico e fundamental, com índices elevados de desistência escolar entre os 10 a 16 anos, o qual traz como consequência desconhecimento na área do planejamento reprodutivo, gravidez de risco e métodos anticoncepcionais.

A nossa equipe de saúde identificou uma alta incidência de gravidez nas idades entre os 13 e 17 anos, unido ao desconhecimento do uso de métodos anticoncepcionais, e aos riscos que traz consigo a gestação na adolescência. Também é válido sinalizar que apresentam baixo nível de conhecimento enquanto a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Mesmo assim, a incidência delas não significa um problema de saúde até o momento. O problema identificado e classificado como de grande importância dado as consequências que traz consigo a gravidez nessa faixa etária, associada a mortalidade materna e fetal, baixo peso fetal e recém nascidos com malformações ou doenças congênitas. Ditas condições associam-se a desenvolvimento psicomotor inadequado desnutrição nas primeiras idades e alta incidência de doenças infecciosas favorecidas pelo sistema imune deficiente.

Em relação a isso também é válido dizer que o papel da equipe de saúde ainda não é suficiente, pois falta coordenação com a área da educação para aumentar as atividades educativas dentro do ambiente escolar, diga-se conversas, palestras, material educativo em relação a métodos anticoncepcionais, riscos da gravidez na adolescência, prevenção das IST e malformações ou doenças congênitas. Também é insuficiente a informação contida nas matérias próprias do ensino escolar, sendo influenciadas pelos tabus e o desconhecimento que já vem da própria família.

Como objetivo geral tem de incrementar o nível de conhecimentos dos adolescentes na prevenção da gravidez na adolescência

O TCC será organizado através de um relato da microintervenção, contará com a descrição de relato das atividades feitas na área da UBS, e também as considerações finais baseadas nos resultados obtidos com as ações desenvolvidas.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

A gravidez precoce pode ser entendida como fator de risco na adolescência. É crescente a necessidade de pesquisas que aprofundem os aspectos envolvidos nessa questão. A gravidez na adolescência tem sido apontada como um problema de saúde pública. É muito importante conhecer os motivos que levam a adolescente a engravidar, apesar do grande número de informações disponíveis sobre este tema. Na atualidade, observamos uma separação progressiva entre o desenvolvimento biológico do adolescente e a maturidade psicossocial, pois se observa um descenso na idade da menarquia (primeira menstruação) nas mulheres, o que permite serem mães novas em termos de pouca idade e maturidade, por exemplo, aos 11 anos. (CARVALHO. 2010; FERREIRA et al.,2012).

Dados da Organização Mundial da Saúde apontam que a taxa mundial de gravidez na adolescência em 2016 foi estimada em 44 nascimentos para cada mil adolescentes entre 15 e 19 anos. Para as Américas, esse indicador foi estimado em 48,6/1000. Já no Brasil, dados do Ministério da Saúde indicam que essa taxa está em 56,4/1000. Embora esse dado esteja acima da média internacional, houve redução de 13% do número de nascidos vivos de mães adolescentes brasileiras entre 2010 (64,8) e 2017 (56,4). Na faixa etária de 10 a 14 anos essa taxa no período passou de 3,3 para 2,8. A participação de filhos de mães entre 15 a 19 anos em relação ao total de nascidos vivos no país também caiu de 19,3% em 2010 para 16,4% em 2017.(BRASIL, 2019).

Já a taxa mundial de gravidez adolescente no ano de 2018 foi estimada em 46 nascimentos para cada 1 mil meninas entre 15 e 19 anos, enquanto a taxa na América Latina e no Caribe é de 65,5 nascimentos, superada apenas pela África Subsaariana. No Brasil, a taxa é de 68,4 nascimentos para cada 1 mil adolescentes.(ONU,2019).

Na área de abrangência da equipe, no período estudado, na faixa etária entre 15 e 19 anos, tive uma incidência elevada de gestação na adolescência, chegando a ter 22 adolescentes grávidas de um total de 63 gestantes, representando o 34,9% das gestantes da área. Neste período apresentaram-se só 5 casos de gravidez em menor de 15 anos, (no período de janeiro 2019 até julho 2020).

Do total de 166 adolescentes entre 13 e 19 anos do sexo feminino, tive 22 casos de gestação, representando um índice de 7,54 por cada 1000 adolescentes do sexo feminino. Também do total de 263 adolescentes na faixa etária estudada, 97 são do sexo masculino, os quais também foram contemplados dado que formam parte do universo da equipe de saúde, dos quais pretendemos avaliar e capacitar para incidir positivamente no indicador que queremos modificar, o seja taxa de gravidez na adolescência.

Os objetivos da microintervenção foram incrementar o nível de conhecimento dos adolecentes na prevenção da gravidez na adolescência e do uso dos métodos anticoncepcionais, como também diminuir a incidência da gravidez na adolescência de

conjunto com a incidência de casos de IST.

O tipo de estudo foi um relato de microintervenção. As ações foram realizadas na população alvo, incluindo adolescentes entre 13 e 19 anos, adolescentes que já são mães solteiras, população em idade escolar e população em geral da área da abrangência da equipe. No período de agosto de 2019 até julho de 2020 na área de abrangência da equipe de saúde da UBS mocambo, foram feitas 8 ações educativas (rodas de conversa), também já ficou estabelecida no cronograma da equipe de saúde, o dia da luta contra a gravidez na adolescência, no qual a equipe de saúde desenvolve as ditas atividades educativas nas escolas encravadas no território da equipe de saúde. Os responsáveis foram a enfermeira e o médico da equipe de saúde, usando cartazes, propaganda escrita e relatos de testemunhos de mães solteiras. Nesse sentido já foram realizadas 8 atividades. A secretária de saúde do município ficou responsável pelo transporte e o fornecimento de matéria didático-educativo.

Foi instaurado o cantinho da prevenção, lugar onde pode-se encontrar camisinhas masculinas e femininas, assim como material educativo e didático, para aprender como usar as mesmas e também explicando a importância das mesmas na dupla função, ou seja, preventiva de gravidez e de IST. Como responsável da mesma ficou o médico da equipe de saúde, com apoio da secretaria municipal de saúde e da coordenação de atenção básica.

Foi aplicado um questionário com 10 perguntas, relacionadas a gestação na adolescência, prevenção da mesma e prevenção das IST. Foi criado pela própria equipe de saúde, em parceria com psicólogo do município. A finalidade de dito questionário era avaliar os conhecimentos dos adolescentes da nossa população, acerca dos temas antes mencionados, sendo aplicados nas escolas e nas comunidades. Os avaliados eram classificados como satisfatórios se alcançaram nota superior ou igual a 70 por cento, o seja se aprovaram 7 perguntas das 10 contidas no questionário.

Após aplicação do primeiro teste, dos 263 adolescentes que participaram, só 65 foram avaliados como satisfatório, representando o 24,7 % do total. Evidenciou-se que os adolescentes tinham escassos conhecimentos de métodos anticoncepcionais, pior ainda, não tinham noção das consequências e complicações da gravidez nas faixas etárias estudadas. Mesmo sabendo que estas ações só vão render frutos num longo prazo, já dá para perceber as mudanças, no primeiro semestre após ter começado as atividades educativas. Foram feitas em total, 8 atividades educativas, nas 3 escolas que pertencem a nossa area de abrangência, com a participação de 263 estudantes. Exemplo das mudanças, é o aumento do uso da camisinha, de janeiro até o momento, também que o número de gestantes entre 13 e 19 anos diminuiu para só 2 novos casos e não apareceram novos casos de IST's. Já no segundo teste, aplicado aos 6 meses da equipe de saúde ter começado as atividades educativas, a porcentagem de avaliados como satisfatórios foi maior, atingindo 48,6% (128 adolescentes avaliados como satisfatórios) Sentimos que o resultado foi positivo e que o impacto, mesmo sendo a curto prazo, evidencia a

importância das rodas de conversas nos conhecimentos adquiridos. Além dos 263 estudantes, participaram também, entre professores, diretores, secretários e pessoal da secretaria de saúde, o total de 76 pessoas.

O nosso intuito é continuar com as ações planejadas, de maneira periódica e regular, tentando vincular outros profissionais da saúde como psicólogos, assistentes sociais e pessoas envolvidas no processo. No final dos três anos do programa, faremos uma avaliação final, onde com certeza teremos resultados mais alentadores. E a nossa meta diminuir ao mínimo o índice de gravidez na adolescência.

As principais dificuldades foram logísticas, dado pelo pouco pressuposto monetário da secretaria de saúde. Também temos que destacar que as nossas ações têm uma grande potencialidade pois só depende do trabalho rotineiro e constante da equipe da saúde, de conjunto com os profissionais envolvidos nas mesmas, e as estratégias trazidas ao longo da linha do tempo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como equipe de saúde, durante o desenvolvimento das atividades educativas, temos encontrado algumas dificuldades, principalmente logísticas, em relação a material didático, fornecimento de camisinhas, que as vezes não são suficientes para cobrir a demanda da população, assim como o fato de adolescentes não saber ler, pois abandonaram os estudos, dificulta na leitura dos folhetos e impressos que são distribuídos. Fragilidades não estão isentas na nossa microintervenção, principalmente pelo fato de ser ações nas quais os resultados dependem da conduta e atitudes de adolescentes, o seja, seres onde ainda o desenvolvimento do pensamento logico e a consciência social não estão totalmente criados. Isso faz com que se tomem decisões erradas.

As potencialidades da microintervenção estão em relação com a percepção do risco de engravidar no período da adolescência ou de ser mãe adolescente, assim como avidez pelos conhecimentos, que foi demonstrada pelos adolescentes.

A equipe de saúde continuará com o cronograma mensal de atividades, palestras, rodas de conversas e atividades de pesquisa ativa das IST's, assim como os encontros com a comunidade onde os adolescentes e suas famílias possam interagir e conhecer, mais acerca do tema em questão.

Finalmente, considero que a microintervenção, mesmo sendo feita para alcançar resultados em longo prazo, e de grande utilidade para o futuro de muitas famílias, mulheres que hoje em dia são adolescentes e que poderiam enfrentar a vida de mãe melhor preparadas e amadurecidas física e mentalmente. Também é válido dizer que as ações são muito subjetivas pois depende da constância na ação rotineira, depende também de fatores subjetivos como o fator econômico, logístico e é claro, o fator humano que o principal.

Trouxe como aprendizado que muitas vezes a questão não é particular de uma pessoa ou de um grupo específico e sim da falta de informação, de tabus que impedem falar ou pesquisar livremente um tema. Mudou meu jeito de ensinar e educar os pacientes, fez lembrar que as vezes, coisas tão simples como uma roda de conversa ou uma palestra pode derrubar centos de anos de bloqueios mentais e costumes arraigadas na população, principalmente as mais carentes, que é onde calam mais fundo os preconceitos.

4. REFERÊNCIAS

FERREIRA LIRA C. et al. Repetição de gravidez na adolescência: estudos sobre a prática contraceptiva em adolescentes. **Estud. pesqui. Psicol.** Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 188-204, 2012. Disponível em < 18http://www.revispsi.uerj.br/v12n1/artigos/pdf/v12n1a11.pdf> acesso em: 23 março 2020.

CARVALHO N. **Gravidez na adolescência: um desafio social**, 2010. Disponível em:< <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2336.pdf>.> acesso em:29 mar.2020.

Brasil.Ministério da Saúde - www.saude.gov.br. Registrado em: Notícias, Agência Saúde.2019. Disponível em:<<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45196-saude-e-mais-tres-ministerios-firmam-carta-compromisso-para-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia.pdf>.>acesso em: 25 março 2020.

ONU. Relatório publicado por Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). 2019. Disponível em:<<https://nacoesunidas.org/taxa-de-gravidez-adolescente-no-brasil-esta-acima-da-media-latino-americana-e-caribenha/.pdf>>acesso em: 25 março 2020.